CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS CATEQUISTAS FRANCISCANAS

**PROVÍNCIA IRMÃ CLÉGLIA ÂNESI**

TERESINA-PI

**CELEBRAÇÃO DA MEMÓRIA DE IRMÃ CLÉGLIA ÂNESI**

18 de setembro de 2020

***“Deus é amor. Arrisquemos viver por amor! Deus é amor. Ele afasta o medo!”***

**Ambiente:** sóbrio (bíblia, vela, cruz e sandálias) – silêncio...

**Mantra:** *Deus é amor, arrisquemos viver por amor! Deus é amor, Ele afasta o medo!*

**A - Abertura:** Caras irmãs, paz e bem! Façamos deste momento orante, um grande louvor a Deus! De modo especial, pela memória da vida e missão de Ir. Cléglia Ânesi, que é protetora e intercessora da Província do Nordeste, e que neste ano celebra vinte anos de caminhada. Cantemos:

*Nas horas de Deus, amém! Pai, Filho e Espírito Santo*

*Luz de Deus em todo canto, nas horas de Deus. Amém! (bis)*

*Nas horas de Deus, amém! Que o bem nos favoreça*

*Que o mal não aconteça, nas horas de Deus. Amém! (bis)*

**A - Recordação da vida de Ir. Cléglia:** Em cada tempo, e com a colaboração de cada irmã, sempre estivemos nos reinventando nestes 105 anos de história como congregação, para respondera aos desafios internos e deste mundo em movimento. O que há no itinerário de Ir. Cléglia que poderá nos motivar para as travessias que precisamos realizar hoje, manter viva a chama do carisma e avançar com confiança e alegria nos caminhos da missão?

**L - O sentimento de pertença e o zelo pela formação:** Ir. Cléglia Ânesi nasceu em 11 de agosto de 1928. Fez sua consagração religiosa em 1945, aos 17 anos.

Cléglia dedicou grande parte de sua missão no incansável cuidado da formação das jovens que aspiravam à vida religiosa consagrada. E também na formação continuada das irmãs.

**L -** Ir. Cléglia foi a mentora do primeiro Informativo da congregação - o ***“Tibi Soror***” (A Ti, Irmã). E foi sua redatora por vários anos. Tinha convicção de que ele era um importante instrumento de formação das irmãs e uma ponte que as unia desde os mais longínquos recantos em que se encontravam. Ele registra nas suas dezenas de edições o sentido de pertença que Ir. Cléglia nutria pela congregação e o carinho e preocupação com o dia a dia das irmãs. Ao escrever, Cléglia fala ao coração de cada irmã, como que captando, há centenas de quilômetros o que passa lá, naquela *“escolinha”, “na solidão das matas”,* naquelas *“dificuldades e incompreensões”, “longe do ninho da casa mãe”, “sem ter com quem possas desafogar tuas mágoas...”.* Situações pessoais e da missão que podem levar a irmã ao *“desânimo”* e *“descontentamento”.*

**L -** Ela escreve: *“Mas, irmã, por que motivo este descontentamento?... Não sabes o por quê? Então vamos procurar que uma causa deve haver. Quando tenho algo a lamentar, sempre procuro encontrar em mim o motivo, e, afirmo-lhe que sempre o encontro. É a vida de oração que não vai bem? É meu orgulho que nada tolera? A minha precipitação que não quer esperar, e sobretudo, é minha pouca confiança em Deus que crucia? Irmã, desculpe, nós somos tolas demais. Fazemos a vida mais triste do que ela é. Somos muito pessimistas: enxergamos, como disse acertadamente, alguém, tudo com óculos escuros. Espantemos esta melancolia com uma gostosa risada e entreguemos tudo nas mãos de Deus. Ele é onipresente e onisciente. Vamos para frente, irmã, e com coragem”* **(Tibi Soror, ano I jan. 1956, nº 4).**

**A - Breve partilha:** quais as causas dos nossos descontentamentos e solidões, hoje?

**Refrão:** *Não te perturbe, nada te espante. Quem com Deus anda, nada lhe falta.*

*Não te perturbe, nada te espante. Basta Deus, só Deus!*

**L -** Cléglia escreve: *“Nossa congregação conta atualmente com crescente número de vocações. No ano passado, entraram ao todo 50 juvenistas e neste, cerca de 60. Temos, pois 240 juvenistas, 24 postulantes, 17 noviças e 298 irmãs professas”* ***(Tibi Soror, ano I – out 1955 – nº 3).***

Estes números impressionam! Imaginemos tamanha responsabilidade das cuidadoras da formação e da equipe de coordenação geral.

**L -** Cléglia escreve: *“Caríssima irmã, parece-me ouvir-te dizer tristemente: ‘sempre trabalhei pelas vocações, principalmente pelas nossas, mas agora...’ Oh! Irmã, e por causa disso vais largar tudo? Por amor de quem trabalhas? Se é pelo amor de Deus, pouco importa se de todos os nossos esforços nada colhemos. Se tu desejas ardentemente ver realizados teus intentos, quanto mais os pobres superiores, em cujas mãos descansa o futuro?... É uma bela armadilha do demônio este teu pensamento desanimador. Longe de nós tal covardia”* **(Tibi Soror, ano II – agosto 1956 – nº 6).**

**A - Breve partilha:** como situamos no contexto de mundo, hoje, o desafio da animação vocacional?

**Refrão:** *Senhor,* *se tu me chamas, eu quero te ouvir. Se queres que eu te siga, respondo: eis-me aqui!*

**2 – Arriscar o “novo”:**

**A –** No final dos anos 50 estava em curso um movimento de renovação na Igreja, que iria desembocar no Concílio Vaticano II. Cléglia não teve medo de enfrentar o novo. O conteúdo de suas palestras e aulas, bem como o método que utilizava já indicava as mudanças tão necessárias para responder com fidelidade aos novos apelos do mundo. Foi uma das primeiras irmãs da congregação a sair do ambiente de Rodeio para aprofundar os estudos de teologia, bíblia e catequese.

**L -** Em meados de 1965, surge uma necessidade na missão que as Irmãs desenvolviam no Seminário Catequético em Bacabal-MA: substituir uma das irmãs. Cléglia foi a escolhida. Estava em pleno vapor nos estudos... Como reagiu? Ela escreve a um frei, seu amigo:

*“(...) Outra novidade, que me alegra e me amedronta ao mesmo tempo é que, talvez seja transferida para Bacabal-MA. Fui avisada, aliás, interrogada a respeito e eu respondi que, uma vez que prometi obediência não me negaria, apesar dos receios que me abatem. (...) Imagina eu lá! – Todavia, limitar-me-ei a rezar. Deus conhece minha pobreza mais do que eu mesma. Se me chamar... ajudar-me-á!... (...) ‘O espírito está pronto, mas a carne é fraca’ e teme” (Carta escrita em 20.05.1965).*

E, a 02.09.1965 escreve em outra carta: *“Minha meta é Maranhão... A mim ainda parece sonho, mas é a realidade pura. Despedi-me do sul não às gargalhadas, mas feliz por me sentir capaz de fazer um pequeno ato de generosidade. Estou bem consciente do que me espera (...). A isso acresce o calor ‘sufocante’ e a separação das muitas coirmãs”.*

**A -** Que relação há entre o envio de Cléglia, e os apelos para assumir novas áreas de missão neste processo de reorganização em que vivemos como congregação? Qual minha disposição? Qual minha resistência? *(silêncio, sem partilha).*

**Refrão:** *Senhor, que queres que eu faça? Senhor, que queres de mim?*

*Mostra-me os teus caminhos. Senhor, que queres de mim?*

**L –** Ir. Cléglia chegou ao Maranhão em 25 de setembro de 1965. Em menos de um ano viveu intensamente sua missão até a entrega total de sua vida, em 18 de setembro de 1966, com apenas 38 anos. Foi vítima de acidente, quando seguia para uma missão de quinze dias pelas comunidades no interior do estado do Maranhão. *(silêncio)*

**Refrão:** *Eu me entrego, Senhor, em tuas mãos. E espero pela tua salvação!*

**A – Evangelho do dia: Lc 8, 1-3**

**A – Preces espontâneas – Pai Nosso – Bênção e envio**

*Equipe de coordenação da PCA*